

IMPACTO DO BREXIT PARA O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A separação do Reino Unido da União Europeia mexe com o agronegócio brasileiro. Com pequena produção nesse setor, a posição dos ingleses fica mais liberal nas importações de alimentos do que a dos demais membros do bloco.

Em 2015, as exportações brasileiras, de produtos do agronegócio, para o mercado inglês alcançaram US\$ 2,9 bilhões, um quarto a menos do apresentado em 2014. Já a exportação do agronegócio nacional para o Reino Unido somou US\$ 975 milhões no ano passado, 8% a menos do que US\$ 1,06 bilhão de 2014.

Os principais itens da balança comercial brasileira com o Reino Unido são carnes, soja, café e frutas. A carne representa 40% das exportações, enquanto a soja e derivados ficam com 15%. Como Reino Unido, na condição de não membro da União Europeia, terá de pagar taxas maiores nas exportações, o produto brasileiro ganha competitividade.

No lastro dessa nova conjuntura, o Brasil, deve explorar o aumento da pauta de produtos exportáveis, bem como, novos nichos de mercados para produtos diferenciados para o mercado do Reino Unido.

A Amazônia, com a produção de cacau em ascensão, o aumento na produção de soja, e sua prodigalidade de frutas, deve se esforçar para participar desse “novo” mercado que se abre que poderá trazer benefícios para a região.

Em relação à carne bovina produzida na Amazônia é necessário um bom trabalho de marketing promovidos pelos governos federal e estaduais, e também das representações de classe dos produtores, para desfazer o estigma já estabelecido contra esse produto amazônico que atualmente conta com dois importantes fatores: produtividade e preservação ambiental.

Ambos se devem a introdução dos sistemas integrados de produção, integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF), combinados com o plantio direto (PD), e a fixação biológica de nitrogênio (FBN).